

Importação foi favorecida pela queda nos preços

As exportações, ao contrário, ficaram 8,7% mais caras nos últimos dez anos

LILIANA ENRIQUETA LAVORATTI

BRASÍLIA – A redução dos preços dos produtos importados pelo Brasil nos últimos dez anos foi um dos fatores que mais contribuíram para o crescimento real das compras realizadas pelo País. Em 97, o volume das importações foi quatro vezes superior ao de 89. Nesse mesmo período, os índices de preços caíram entre 30% e 45% em todas as categorias (bens de consumo duráveis e não-duráveis, máquinas e equipamentos, produtos intermediários), exceto combustíveis. O contrário ocorreu com os preços das exportações: subiram 8,7% no período.

Essas conclusões foram possíveis graças aos índices de preços e quantidade do comércio exterior brasileiro desde 1974, calculados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). “O aumento das importações trouxe inúmeros benefícios para o País; os insumos importados permitiram maior sofisticação das nossas mercadorias, o que se refletiu em preços mais elevados”, afirmou Ricardo Andrés Markwald, um dos autores da pesquisa, divulgada ontem.

Três fatores explicam a queda nos preços das importações, principalmente entre 91 e 96. A maior escala de compras externas fez cair o valor unitário e houve uma diversificação de fornecedores. Outra razão, segundo a Funcex e o Ipea, foi a reversão, no início da década de 90, do superfaturamento das importações que teria ocorrido nos anos 80. Segundo Markwald, “o impacto da abertura no comércio exterior foi muito mais intenso do que imaginávamos”.

Os bens de consumo duráveis tiveram o maior aumento no volume importado: 90% ao ano entre 91 e 95. Com o desaquecimento da economia e a adoção de restrições às importações de carros em 96, essas compras caíram, mas voltaram a crescer (44,2%) em 97. Entre 91 e 97, os bens de capital tiveram aumento médio anual de 34%, enquanto as importações de bens intermediários subiram 23% ao ano. Já as compras de bens de consumo não-duráveis cresceram 30% ao ano desde 94, exceto em 96, quando caíram 6%.

A alta dos preços das mercadorias exportadas mostra que os empresários brasileiros conseguiram repassar para o exterior o aumento de custos decorrente da sobrevalorização do real a partir de 1994, disse Markwald. “O Brasil teve capacidade de aumentar os preços no mercado internacional.” Para o diretor de pesquisa do Ipea, Cláudio Considera, os dados não indicam que o Brasil precisa reduzir custos para ter preços mais competitivos. “Pelo contrário, o País está conseguindo uma receita maior sem elevar na mesma proporção a quantidade das exportações”, diz.